

FENÔMENOS LINGUÍSTICOS E FATOS DE LINGUAGEM

ANGELA MARIA GOMES
ORGANIZADORA

FENÔMENOS LINGUÍSTICOS E FATOS DE LINGUAGEM

ANGELA MARIA GOMES
ORGANIZADORA

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Karine Lima
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
F339	Fenômenos linguísticos e fatos de linguagem [recurso eletrônico] / Organizadora Angela Maria Gomes. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-760-4 DOI 10.22533/at.ed.604192511 1. Educação. 2. Língua portuguesa. 3. Linguística. I. Gomes, Angela Maria. CDD 410
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Sendo a Linguística conceituada como a ciência que estuda os fatos da linguagem, entendê-la, assim como seus fenômenos, é crucial, visto que a língua, como ferramenta de comunicação, compreensão e atuação no mundo, abrange dimensões que interessam a todas as atividades humanas, ainda mais no que abrange a área da educação.

Fenômenos Linguísticos e Fatos da Linguagem apresenta reflexões perpassando a heterogeneidade social, no que abrange a variação linguística, que nem sempre é devidamente reconhecida e pode levar ao preconceito e à discriminação. Dentro dessas diversidades linguísticas, as quais representam as variações de acordo com as condições sociais, culturais, regionais e históricas em que é utilizada, aqui são analisadas desde, em pesquisas filológicas, a historiografia da linguística no Brasil, passando pela análise da língua em um único núcleo familiar até setores mais específicos como o ambiente jurídico, onde o operador do Direito tem os argumentos por ele utilizados como principal instrumento de trabalho. Falando em argumento, um recorte de uma pesquisa de mestrado apresenta como objeto de ensino da Língua Inglesa o gênero textual: “comentário argumentativo do Facebook”.

A educação está ligada a mudanças, a reorganizações, a reaprendizagens, a novos olhares. No que se refere especificamente à linguagem não é diferente. Assim, há a necessidade de se ter um novo olhar multidisciplinar também à educação inclusiva. Aqui são apresentados olhares em diferentes perspectivas: aliados a neurociências; à luz da produção linguística em Libras; numa perspectiva racial e social, associando aulas de Língua Portuguesa ao combate ao racismo estrutural imerso na sociedade, que por meio da linguagem, também gera nulidade de seus produtores e de sua construção de identidade; através de concepções de língua(gem) desenvolvidas historicamente que influenciaram a educação de surdos.

Finalmente, não há como discorrer sobre fenômenos linguísticos sem passar pela escrita. Baseando-se nas concepções de escrita que a definem como dom, como consequência e como trabalho, sendo a última proposta tanto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) como pelas Diretrizes Curriculares Estaduais (DCEs) de Língua Portuguesa, aqui encontramos uma análise de qual o tipo de proposta de escrita predominante em comandos de coleções de livros didáticos para o Ensino Fundamental.

Para os estudiosos da ciência, este livro traz pesquisas que, além de contribuir significativamente para a construção do conhecimento, nos levam a refletir sobre fenômenos e fatos tão inerentes a aquilo que faz parte do cotidiano de qualquer um: a linguagem.

Angela M. Gomes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“COMENTÁRIO ARGUMENTATIVO DO FACEBOOK” COMO GÊNERO TEXTUAL	
Daniele Conde Peres Resende Eliana Merlin Deganutti de Barros Rodrigo de Souza Poletto	
DOI 10.22533/at.ed.6041925111	
CAPÍTULO 2	11
A POLÍTICA DO ARMAMENTO DA SOCIEDADE CIVIL À LUZ DA ANÁLISE FILOLÓGICA NOS TEXTOS BÍBLICOS	
Renato Faria da Gama Alessandra Rocha Melo Alonso Castro Colares Junior Sandro Reis Rocha Barros Rosalee Santos Crespo Istoe	
DOI 10.22533/at.ed.6041925112	
CAPÍTULO 3	17
ANALISE DE COMANDO DE ESCRITA PRESENTES NOS LIVROS DIDÁTICOS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL – SÉRIES FINAIS	
Cássio Joaquim Gomes Elaine Aparecida dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6041925113	
CAPÍTULO 4	34
AQUISIÇÃO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS DENTRO DO CONTEXTO ESCOLAR: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE ESCOLAS INCLUSIVAS E BILÍNGUES	
Luiz Antonio Zancanaro Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.6041925114	
CAPÍTULO 5	46
AS DIFERENÇAS E A DIVERSIDADE DA LÍNGUA E SEUS REFLEXOS SOBRE O PRECONCEITO E A INTOLERÂNCIA	
Juliete Maganha Silva Eliana Crispim França Luquetti Shirlena Campos de Souza Amaral	
DOI 10.22533/at.ed.6041925115	
CAPÍTULO 6	58
AS FONTES DO DE GESTIS MENDI DE SAA E O TRABALHO FILOLÓGICO DE ARMANDO CARDOSO	
Leonardo Kaltner	
DOI 10.22533/at.ed.6041925116	
CAPÍTULO 7	71
CONCEPÇÃO DE LINGUA(GEM) NO DECORRER HISTÓRICO E SEUS EFEITOS NA EDUCAÇÃO DE SURDOS NO BRASIL	
Rogers Rocha Lourival José Martins Filho	
DOI 10.22533/at.ed.6041925117	

CAPÍTULO 8	81
DO BUROCRATÊS À POPULARIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO: A SOCIOLOGIA DE PODER EXPLICANDO A LINGUAGEM CIDADÃ	
Humberto Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.6041925118	
CAPÍTULO 9	96
EDUCAÇÃO INCLUSIVA SOB A PERSPECTIVA DE UM OLHAR MULTIDISCIPLINAR	
Cássia da França Gomes Baptista	
Cristina de Fátima de Oliveira Brum Augusto de Souza	
Fernanda Castro Manhães	
Sebastião Duarte Dias	
Lucas Capita Quarto	
Fabio Luiz Fully Teixeira	
DOI 10.22533/at.ed.6041925119	
CAPÍTULO 10	105
ESTRATÉGIAS DE ESCRITA POR ALUNOS SURDOS NO CONTEXTO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE ESPANHOL COMO L3	
Rogers Rocha	
Lourival José Martins Filho	
DOI 10.22533/at.ed.60419251110	
CAPÍTULO 11	119
HETEROGENEIDADE DA ESCRITA NA 5ª SÉRIE: MECANISMOS DE JUNÇÃO E TRADIÇÃO DISCURSIVA EM FOCO	
Elaine Cristina Ferreira de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.60419251111	
CAPÍTULO 12	131
LINGUAGEM JURÍDICA	
Adelcio Machado dos Santos	
Evelyn Scapin	
DOI 10.22533/at.ed.60419251112	
CAPÍTULO 13	147
METODOLOGIAS ATIVAS E <i>ENGLISH FOR SPECIFIC PURPOSES</i> : UMA EXPERIÊNCIA SOBRE AUTONOMIA E APRENDIZAGEM	
Rafaela Sepulveda Aleixo Lima	
Laís Teixeira Lima	
DOI 10.22533/at.ed.60419251113	
CAPÍTULO 14	160
MONUMENTO SANTA CRUZ: UMA NARRATIVA DO SILÊNCIO	
Rafael Garcia Madalen Eiras	
DOI 10.22533/at.ed.60419251114	

CAPÍTULO 15	171
PISTAS DE CONTEXTUALIZAÇÃO: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A INTERAÇÃO E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM CURSOS A DISTÂNCIA	
Débora Cristina Longo Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.60419251115	
CAPÍTULO 16	183
QUANDO OS FENÔMENOS FONOLÓGICOS SE ENCONTRAM - O FALAR FORTALEZENSE	
Giorgya Lima Justy de Freitas Patrícia Carla Oliveira Marinho Santana	
DOI 10.22533/at.ed.60419251116	
CAPÍTULO 17	189
UM OLHAR ÉTNICO-RACIAL NAS PRÁTICAS DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA E DISCURSIVA	
Katuscia Lucas Severino	
DOI 10.22533/at.ed.60419251117	
CAPÍTULO 18	203
A ESTABILIDADE DO USO DAS PREPOSIÇÕES A E EM LIGADAS A CIRCUNSTÂNCIAS LOCATIVAS NO PORTUGUÊS MODERNO E SEU COMPORTAMENTO NO BRASIL	
José Carlos Alves de Azeredo Júnior Thiago Soares de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.60419251118	
SOBRE A ORGANIZADORA	217
ÍNDICE REMISSIVO	218

HETEROGENEIDADE DA ESCRITA NA 5ª SÉRIE: MECANISMOS DE JUNÇÃO E TRADIÇÃO DISCURSIVA EM FOCO

Elaine Cristina Ferreira de Oliveira

Universidade Estadual Paulista (UNESP)

São José do Rio Preto – SP

RESUMO: Este artigo busca investigar a relação sintomática entre os mecanismos de junção e a tradição discursiva no âmbito de aquisição da escrita em redações da 5ª série do Ensino Fundamental II. Para tanto, as teorias que embasam essa pesquisa são os mecanismos funcionalistas de junção e a heterogeneidade da escrita. Após a caracterização dos agentes participantes da pesquisa, visa analisar os itens citados acima, com o estudo das escolhas efetuadas pelos discentes e, a partir dessa etapa, realizar uma descrição quantitativa e qualitativa dos dados coletados.

PALAVRAS-CHAVE: mecanismos de junção; aquisição da escrita; tradição discursiva.

HETEROGENEITY OF WRITING IN THE 5TH GRADE: CONNECTIVE MECHANISMS AND THE DISCURSIVE TRADITIONS IN FOCUS

ABSTRACT: This paper seeks to investigate the symptomatic relationship between the connective mechanisms and the discursive traditions within the scope of writing acquisition in essays made in the 5th grade of Middle School. For this purpose, the theories on which

this research is based are the functionalist conjunctive mechanisms and the heterogeneity of writing. Upon characterization of the agents participating in this research, the aim is to analyze the abovementioned subjects by studying the choices made by the students and, from that stage on, to provide a quantitative and qualitative description of the data collected.

KEYWORDS: connective mechanisms; writing acquisition; discursive tradition.

1 | INTRODUÇÃO

Neste artigo visamos descrever como os mecanismos de junção (MJ) ocorrem articulados a tradição discursiva (TD). O gênero textual escolhido foi o relato de experiência, encontrado em produções escritas de alunos da 5ª série de uma escola pública de São José do Rio Preto.

A justificativa do tema se dá pelo entendimento de que, as pistas de heterogeneidade da escrita possibilitam enxergar um indivíduo como alguém que se expressa em seu texto de forma autônoma, indicando sua intencionalidade pragmática. Posto que a Análise Linguística estuda dialogicamente as relações entre fala / escrita, vemos a necessidade de tratar o acontecimento discursivo enquanto processo inacabado, ou

seja, investigar a memória discursiva dentro deste contexto. O objetivo principal deste texto, portanto, é observar se o emprego dos MJs reflete o movimento linguístico-discursivo do sujeito em aquisição de escrita. Busca-se, assim, refletir como o uso destes mecanismos possibilitam este fenômeno da linguagem.

2 | PREMISSAS DISCURSIVAS: A DIALOGIA

Para iniciar a discussão teórica convém trazer à baila o conceito de dialogia, posto que será reiterado em tópicos posteriores. Neste sentido, um dos principais focos do autor Bakhtin (1995) é discorrer sobre a enunciação do discurso citado. Tendo em vista seu caráter social e ideológico, Bakhtin relaciona o signo com a consciência individual e a interação social. Assim, por meio da linguagem, o indivíduo se constitui como sujeito por meio da enunciação de suas ideias, seja falando ou escrevendo.

Bakhtin (1995) desenvolve a dinâmica entre o discurso narrativo e o discurso citado. Para reforçar o que é defendido pelo precursor (estilo linear), o enunciador escolhe estruturas sintáticas e semas linguísticos semelhantes aos que já conhece. É por intermédio da retomada das memórias das interações com os outros, que o aluno está em busca de uma identidade própria, retomando aquilo que já conhece ou vivenciou em suas experiências com a linguagem institucionalizada na escola.

Pêcheux, conseqüentemente, reconhece a existência de “espaços discursivos” (aqui tratados como “pistas”), que evidenciam esse diálogo: “essas propriedades se inscrevem, transparentemente, em uma descrição adequada do universo (tal que este universo é tomado discursivamente nesses espaços)” (Pêcheux, 2008, p. 31). Aprofundando esta ideia, o autor ainda trata do intradiscurso, em que:

a memória tende a absorver o acontecimento, como uma série matemática prolonga-se conjecturando o termo seguinte em vista do começo da série, mas o acontecimento discursivo, provocando interrupção, pode desmanchar essa “regularização” e produzir retrospectivamente uma outra série sob a primeira, desmascarar o aparecimento de uma nova série que não estava constituída enquanto tal e que é assim o produto do acontecimento; o acontecimento, no caso, desloca e desregula os implícitos associados ao sistema de regularização anterior. (Pêcheux, 1999, p.52-53)

A dinâmica do discurso, dessa forma, passa por uma transformação significativa, posto que a interação é do sujeito-linguagem. Finalizando esta discussão, temos a configuração da dialogia, enquanto produção de novos sentidos dentro do texto. Convém lembrar, contudo, que ambos - memória e a atualidade – coexistem neste espaço, duelando enquanto sedimentam-se, cada qual ao seu modo, seu espaço dentro do interdiscurso.

3 | METODOLOGIA

Neste artigo estudamos dez textos de estudantes da 5ª série, retiradas do “Banco de Dados de Escrita do Ensino Fundamental II”, realizado por meio do projeto “Desenvolvimento de oficinas pedagógicas de leitura, interpretação e produção textual no ensino fundamental”, sediado na Universidade Estadual Paulista (UNESP) e de responsabilidade das professoras Dra. Luciani Ester Tenani e Dra. Sanderléia Roberta Longhin-Thomazi.

O corpus total é composto por 5.519 textos escritos por 662 alunos dos quatro últimos anos do Ensino Fundamental de uma escola localizada na periferia de São José do Rio Preto, cidade localizada a noroeste do estado de São Paulo. Durante a aplicação das atividades, os alunos produziram diversos textos, que foram compilados no banco de dados já citado.

4 | ANÁLISE DOS DADOS

Para efetuar os estudos deste artigo, dividimos as análises em duas etapas:

- a) A investigação dos MJs encontrados nas “pistas” deixadas pelos alunos em suas produções textuais, acerca do eixo tático e o das relações lógico-semânticas (KORTMANN, 1997) relacionadas às redações coletadas.
- b) A análise das TDs (KABATEK, 2006, 2012) presentes nas redações em concomitância à heterogeneidade da escrita segundo Correa (1997, 1998).

Assim, visamos as analisar os MJs encontrados nas produções textuais e, conseqüentemente, fazer esta relação a partir da repetibilidade e também dos indícios encontrados. Em um segundo momento, observar como o sujeito circula pelas TDs, depreendendo como ocorre a constituição de um sujeito autônomo por meio da heterogeneidade da língua.

4.1 Análise dos MJs: Aspectos quantitativos e qualitativos

Após a análise dos itens, contemplamos os seguintes resultados, ilustrados por meio de gráficos, conforme segue:

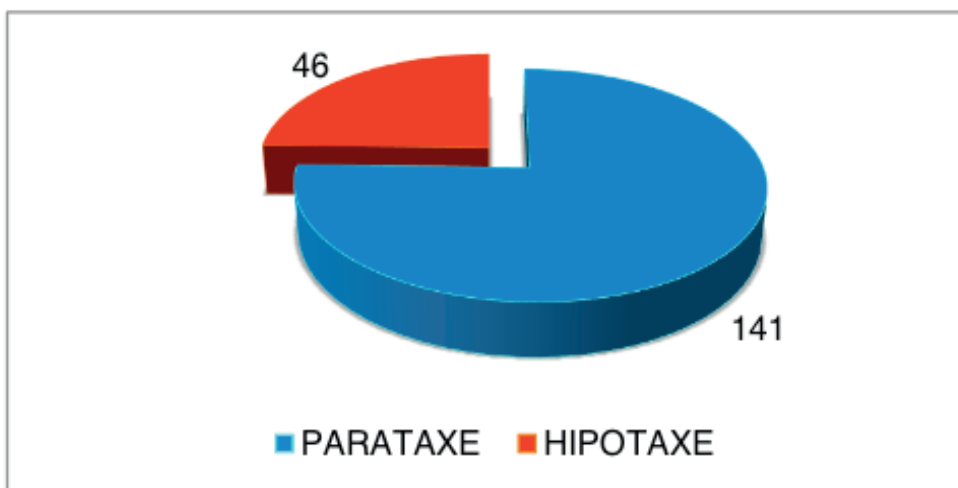


Gráfico 01: Frequência da Parataxe / Hipotaxe – 5ª Série (Relato de Experiência)

Ao todo, foram encontrados 187 MJs nas dez redações analisadas. Dentre elas, observamos que 75,4% (ou 141 “pistas linguísticas”) são provenientes de parataxe; enquanto somente 24,6% (composto por 46 MJs) são oriundos de hipotaxe.

Aproveitamos o ensejo para lembrar que as séries iniciais de alfabetização apresentam as conjunções (notadamente no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental I da escola pública) aos alunos de forma simplificada, sem a preocupação latente em aprofundar este conteúdo. Os MJs relativos à hipotaxe pedem o conhecimento de conjunções introdutoras de períodos mais elaborados – necessárias para a escrita de orações subordinadas que os alunos ainda estão assimilando em seu repertório lexical. Apesar deste fator curricular, a maioria dos alunos da amostra (9 de 10) utilizaram construções hipotáticas nas redações, mostrando que já conhecem este tipo de construção linguística, embora tenham utilizado mais parataxe nas produções analisadas.

Em seguida, trazemos as informações provenientes dos MJs utilizados pelo rol de estudantes:

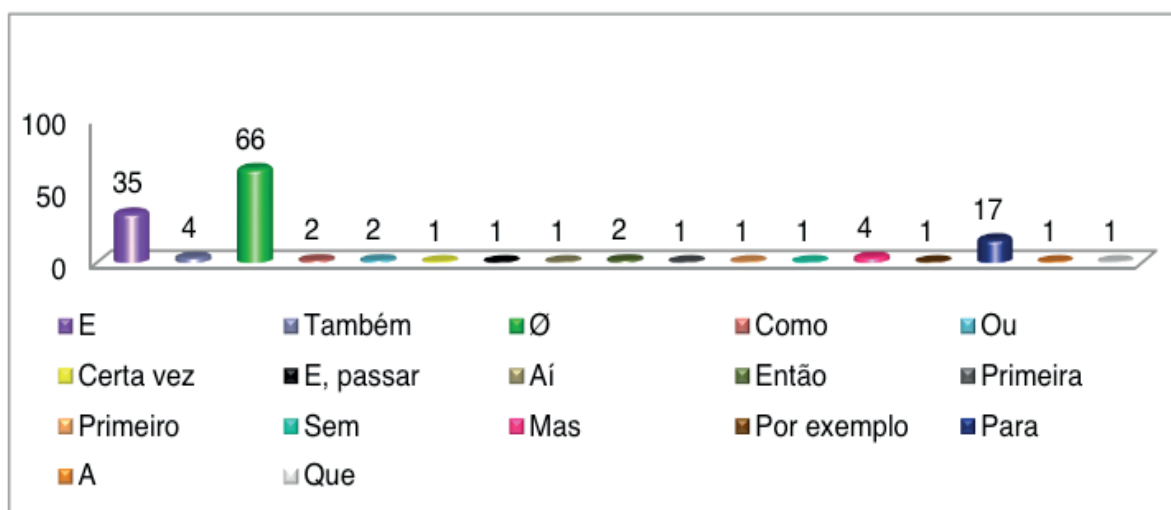


Gráfico 02 – Frequência dos MJs por Parataxe – 5ª Série (Relato de Experiência)

Neste gráfico verificamos que o grande número de MJs na parataxe refere-se à justaposição, com 66 ocorrências (46,80%), seguido por “e” (24,82%), “para” (12,05%), “também” e “mas” – ambos com quatro recorrências (2,83%). O alto índice de justaposição aponta para a escolha por parte dos alunos em não utilizar preposições, bem como advérbios e conjunções coordenativas nos textos analisados. A justaposição, por sua vez, ocorreu em maior número nos seguintes casos de relações lógico-semânticas:

- Adição – quatro ocorrências;
- Tempo Posterior – 43 casos;
- Causa – 12 vezes;
- Condição – três repetições;
- Finalidade e contraste – dois casos cada um.

Vejamos a ocorrência de MJs por hipotaxe:

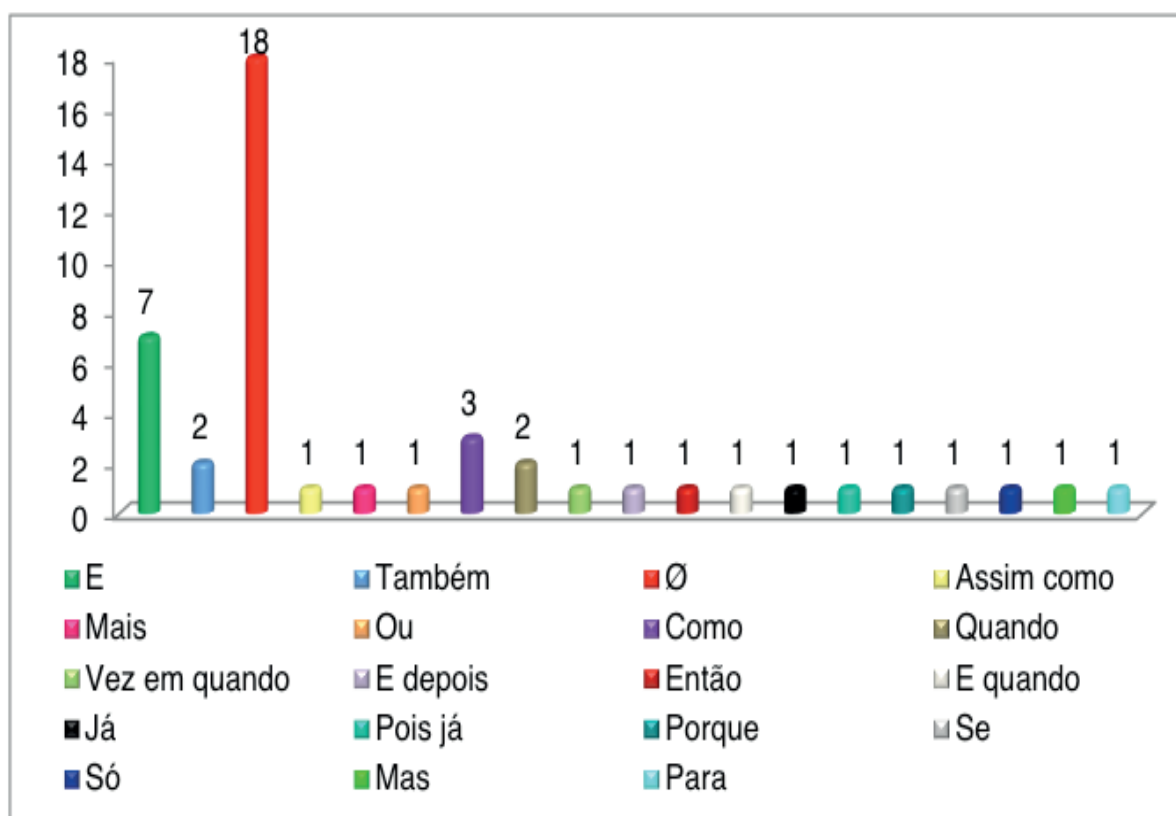


Gráfico 03 – Frequência dos MJs por Hipotaxe – 5ª Série (Relato de Experiência)

Novamente observamos a predominância da justaposição entre os MJs deste segmento, com 18 casos (39,13% das ocorrências) sobre “e”, com sete recorrências (15,21%); “como”, com três repetições (6,5%); bem como “também” e “quando”, ambos com duas retomadas cada (4,34%).

Os MJs por justaposição se deram principalmente nos seguintes casos:

- Adição – três vezes;
- Tempo Posterior – 14 repetições e
- Causa – uma ocorrência.

Na sequência, observaremos como os dados trazem as informações referentes às relações de sentido dos MJs, primeiramente na totalidade dos dados, e depois, devidamente divididos em parataxe e hipotaxe:

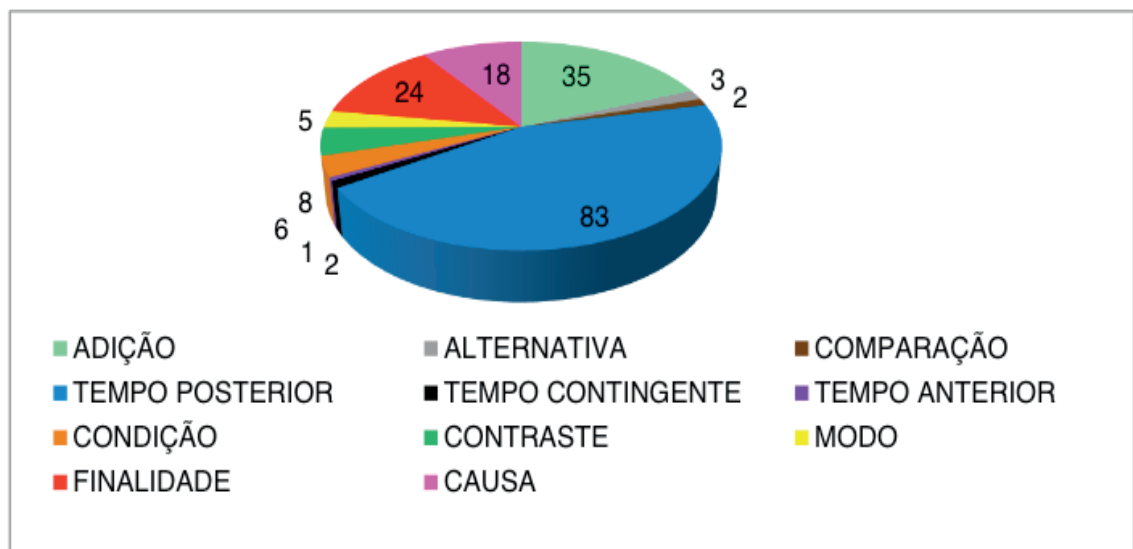


Gráfico 4: Relações lógico-semânticas – 5ª Série (Relato de Experiência)

De todos os MJs encontrados, o maior número foi em Tempo Posterior com 83 ocorrências, correspondendo a 44,38% dos casos. Na sequência, temos Adição, com 35 padrões, ou ainda 18,71% das reiterações. Outra categoria de destaque foi Finalidade, que obteve 24 “pistas”, referindo-se a 12,83% dos MJs. Não houve casos de tempo simultâneo e concessão nas redações analisadas.

Devido ao necessário recorte do tema dentro do escopo de um artigo, traremos mais detalhes sobre as três categorias mais encontradas na análise. Dessa forma, Tempo Posterior foi o item com o maior número de variáveis, sendo:

- sete formas na parataxe, com o predomínio de justaposição (43 repetições, gerando 67,18% dos casos); seguido por “e” (15 vezes, registrando 23,43% dos MJs e “então” (duas reiterações, com 3,12%).

- Seis variantes na hipotaxe, registrando um maior número de ocorrências também com justaposição – 14 no total, o que resulta 73,68% dos casos encontrados nesta categoria.


Já na Adição, os alunos usaram as mesmas três variáveis, com predominância

de “e”, tanto na parataxe (16 ocorrências ou 66,66%) quanto na hipotaxe (11 casos, culminando em 54,54%). Na sequência temos “também”, encontrado quatro vezes na parataxe (gerando 16,66%) e duas vezes na hipotaxe (ocorrendo 18,18%). Ainda temos os casos de justaposição: quatro repetições na parataxe – 16,66% e três vezes na hipotaxe – 27,27% dos MJs.

Por fim, a categoria finalidade trouxe cinco “pistas” diferentes na parataxe, com predominância de “para” (17 ocorrências, correspondendo a 73,91% dos casos), seguido de justaposição e “e”, ambos com duas repetições – 8,69%. Já na hipotaxe, só houve um caso de finalidade, com o uso do MJ “para”, sendo, portanto, 100% do item em estudo.

Finalizando a parte quantitativa da análise, fazemos uma breve contextualização da proposta do relato de experiência à análise, apresentando a comanda entregue aos alunos para a escrita desta redação:

- A tirinha abaixo foi criada por Maurício de Sousa, um dos mais conhecidos cartunistas infanto-juvenis brasileiros. Suas principais personagens (Mônica, Cascão, Cebolinha e Magali) foram inspiradas na vida real. Observe-a com atenção e, em seguida, discuta com seus colegas as características de cada uma das personagens, tendo em vista os desejos de cada um.



Copyright ©1999 Maurício de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

- Imagine que agora é a sua vez de depositar uma moedinha no poço dos desejos e produza um texto contando os seus maiores sonhos: quais objetos gostaria de comprar, que lugares gostaria de conhecer, que profissão você pretende exercer, etc.
- Seu texto deve conter de 15 a 20 linhas e deve ser escrito à tinta. Seu texto não deve ultrapassar os limites designados para a escrita.

Figura 01: Proposta de Relato de experiência (5ª Série)

Fonte: Banco de Dados de Escrita do Ensino Fundamental II

Esperava-se que os textos coletados, por sua vez, apresentassem as seguintes características:

- i. Uma situação vivenciada pelo sujeito na primeira pessoa.
- ii. Redação dos verbos no passado (descrição de fato ocorrido).
- iii. Apresentação de trechos descritivos.
- iv. Nos aspectos relativos à coesão, indicar um pensamento contínuo do aluno em uma progressão de fatos.

- v. Uso de conectivos adequados para manter a articulação entre as partes (pronomes relativos, justaposição e conjunções, por exemplo).

De uma forma geral, os itens i, iii, iv e v foram seguidos pelos alunos, posto que:

- respeitaram a escrita em primeira pessoa,
- descreveram (em menor ou maior grau) as situações da história (ainda que de forma simplificada; o que justifica o grande número de parataxe (75,4%) em detrimento a hipotaxe (24,6%),

- apresentaram coesão no que tange a progressão de fatos; corroborando para a maior ocorrência das categorias tempo posterior (44,38% dos casos) e adição (18,71%), já que estes MJs foram usados para garantir a progressão textual da produção escrita e

- utilizaram conectivos adequados para unir orações – em especial a justaposição, com 46,80% dos casos na parataxe e 39,13% na hipotaxe. Outra alternativa encontrada pelos estudantes foi o uso expressivo da categoria finalidade, que referiu-se a 12,83% das ocorrências, servindo o propósito de conectar as orações.

Das características do gênero elencadas acima, a única que observamos uma diferença entre o proposto e o que os alunos trouxeram nos textos é a segunda, relacionada ao tempo verbal. Ao verificarmos as instruções dirigidas aos alunos na folha de redação, é solicitado que o mesmo conte “quais objetos gostaria de comprar, que lugares gostaria de conhecer, que profissão você pretende exercer, etc” (Figura 01). Assim, devido a essa instrução, a grande maioria dos verbos encontra-se no infinitivo, um tempo verbal diferente do que preconiza o relato de experiência.

4.2 Análise das TDs relacionadas à Heterogeneidade da escrita

Antes de iniciarmos a abordar sobre a Tradição Discursiva, doravante TD, convém realizarmos um parênteses sobre a definição do termo. Assim como ocorre em outros campos da Linguística, com a expansão dos estudos deste segmento, há uma profusão de conceitos. Com a TD não é diferente. Como bem aponta Carvalho e Zavam (2018):

Nos trabalhos que temos acompanhado, o termo TD pode remeter a, pelo menos, quatro aspectos inter-relacionados: a formas particulares de dizer; ao gênero como objeto de investigação; às características linguístico-discursivas constitutivas dos gêneros; e, também, ao arcabouço epistemológico que fundamenta estudos diacrônicos nos textos. (2018, p. 42)

Neste contexto, é pertinente afirmarmos que a proposta de TD adotada neste artigo é a que trata de formas particulares de dizer relacionadas às características linguístico-discursivas que o constituem, segundo os postulados de Kabatek (2004, 2006). Estes tratam da conexão entre textos, conectados tanto por sua função textual quanto conteúdo. São responsáveis ainda, em um momento posterior, por articular as

variedades linguísticas, bem como suas mudanças adjacentes.

Enriquecendo a discussão, Lopes-Damasio (2011) aborda a importância de analisar os juntores considerando as diferenças entre a produção de TDs faladas e, conseqüentemente, a transposição destas em situações de escrita formais. A heterogeneidade da escrita, portanto, ocorre no texto, constituída durante o processo de aquisição da escrita.

Nos dizeres de Correa (2006): “o escrevente circula por três eixos de constituição da escrita: o da gênese da escrita, o do código escrito institucionalizado e o da relação com o já falado/escrito.” (p. 270). Essa teoria será ilustrada nas redações, reiterando os conceitos explanados acerca da dialogia e relacionados à heterogeneidade da escrita de acordo com Correa (1997, 1998) e as TDs segundo Kabatek (2006, 2012).

Para ilustrar o exposto, apresentaremos três exemplos de cada eixo, por meio de tabelas. Os mesmos estão numerados de um até nove em algarismos indo-arábicos, para facilitar a compreensão das análises, apresentadas na sequência dos dados:

1º EIXO: O escrevente e a representação da gênese da escrita	(1) No outro dia pedi denovo para andar e o muleque falou que não, ai fui correndo para minha casa; Ø falei para minha vó comprar um oqui maxine. (2) Ele era doce, Ø (rasura)* sincero, Ø romântico e tudo de bom. (3) o meu sonho tambem é ter uma casa com uma pisina bem grande com uma varanda e casar com o homem bem rico Ø eu queria começar o Kaka do futebol Brasileiro.
--	--

Tabela 01: 1º Eixo (CORREA, 1997, 1998) – 5ª Série (Relato de Experiência)

Em (1), o estudante utiliza os MJs referentes a tempo posterior para marcar as ações, retomando o que fazemos na oralidade ao contar vários fatos que ocorrem um posterior ao outro, usando “e”, “aí” e por último, por justaposição, quando termina a sequência de ações (pedir para usar o brinquedo, ouvir a negativa do menino, ir correndo para a casa dela e falar para a avó comprar um) e conseqüentemente, o período composto.

Dessa forma, o primeiro eixo fica claro pela tentativa de projeção de gestos articulatórios, notadamente o uso da palavra “aí”, marcador utilizado notadamente em conversas orais. Observa-se a intenção de elencar a sequência de fatos ocorridos com o objetivo de brincar com o objeto mencionado.

Já em (2) temos a adição por justaposição dos predicativos da pessoa, culminando na expressão “tudo de bom”. O exemplo se relaciona ao primeiro eixo de heterogeneidade da escrita por expor as marcas expressivas de aproximação e de envolvimento entre os interlocutores. Caracterizando uma linguagem informal, este elogio é muito usado na oralidade, relacionado à articulação de traços prosódicos, acentuando as qualidades do indivíduo.

Em (3), por sua vez, a aluna indica sua lista usando MJs indicativos de adição “também” / “e”, finalizando com a causa de conhecer o jogador Kaká (indicado pela

justaposição): fins casadouros. Em relação às TDs, a sequência de desejos expressa uma listagem com descrições feitas na oralidade “casa com piscina bem grande”, “casar com o homem bem rico” e “o Kaka do futebol Brasileiro”. Estas também são pistas da linguagem oral, posto pertencerem ao rol de palavras que utilizamos para caracterização, pertencendo ao gesto de “apontar falando/falar apontando” – “casar com o homem bem rico Ø eu queria começar o Kaka”.

Na sequência, temos as ilustrações do segundo eixo:

<p>2º EIXO: O escrevente e a representação da escrita como código institucionalizado</p>	<p>(4) E no parque tudo gratis assim como o hotel.</p> <p>(5) O meu desejo também é que de dez em quando tenha passeios nas escolas e eu desejo o bem para todas as pessoas do mundo.</p> <p>(6) Então se você ama alguém não perca essa oportunidade porque ele pode ser seu príncipe ou sua princesa.</p>
--	--

Tabela 02: 2º Eixo (CORREA, 1997, 1998) – 5ª Série (Relato de Experiência)

No trecho (4), a estudante utiliza o MJ “assim como” para realizar uma comparação pela hipotaxe, na tentativa de realizar uma escrita culta formal. Temos aqui uma clara referência ao segundo eixo, posto que esta “pista linguística” nos remete ao discurso ensinado pela instituição escolar.

No que concerne às TDs, tem-se o uso dos conectivos, desde o “e” no início da frase, responsável por conectar a frase anterior com esta mencionada nesta explanação. Dessa maneira, ocorre a indicação de um pensamento que progride o texto, continuando a apresentação das vontades que a discente quer realizar por meio da fonte dos desejos.

O excerto (5) por sua vez, traz a auto-atribuição de uma posição, que, embora apresentando uma pequena inadequação vocabular, é possível depreender o sentido de “de dez em quando”, posto que o contexto nos indica a intenção da estudante em realizar passeios por intermédio da escola. A aproximação com o segundo eixo ainda remete as noções de adequação, já que nos remete ao saber institucionalizado trazido pelos meios escolares. Ou ainda, a maneira como o aluno compreende o conteúdo exposto em sala de aula e a individualização desta produção com a língua.

O próximo elemento desta lista (6) possui uma relação hipotática que entremeia todo o período, indicando uma tentativa de prescrição. Neste caso, podemos afirmar que também há heterogeneidade com efeitos de polifonia do terceiro eixo, posto que se dirige ao interlocutor “se você ama alguém”.

Para reforçar o exposto acima, a oração acima se apresenta com um MJ de tempo posterior “então”, seguido por uma condicional “se”, logo acrescentado de uma causal “porque”, finalizando com uma alternativa “ou”. A articulação dos conectivos nos apresenta uma escrita cuidadosa, em que a sequência dos elementos torna a leitura desta passagem harmônica e bastante fluída.

Finalizando o rol de análises, segue o 3º eixo:

3º EIXO: O escrevente e a dialogia com o já falado/escrito	(7) Ø eu queria ver tudo isso que eu escrevi mas eu vou ter um dia, quem sabe né (8) Era uma vez, um menino que tinha um sonho muito grande de encontrar a sua alma gêmea (9) <i>[este é um oqui maxine]</i>
--	---

Tabela 03: 3º Eixo (CORREA, 1997, 1998) – 5ª Série (Relato de Experiência)

Authier-Revuz (1990) subdivide a heterogeneidade enunciativa em dois segmentos: a constitutiva e a mostrada. Neste exemplo (7) temos a segunda categoria, posto que o sujeito-falante tem a consciência da presença – por meio de discurso direto “quem sabe né”.

Outra “pista linguística” é a dialogia com o já falado/escrito “eu queria ver tudo isso que eu escrevi”, reforçando as características deste segmento de heterogeneidade da escrita. Sobre os MJs relacionados às TDs, temos a justaposição, além do “mas” indicando contraste, num diálogo com o leitor, enquanto aponta o desejo de que suas vontades sejam realizadas.

No trecho seguinte (8), a TD esta caracterizada pela retomada dos textos clássicos infantis “era uma vez”, seguido da apresentação do personagem principal, bem como a sua motivação que será explorada ao longo do texto. Assim, configura-se representativo do terceiro eixo devido aos fragmentos indicativos da dialogia com o já falado/escrito, caracterizadas pelas explicitações lexicalmente marcadas.

Por fim, no (9) temos um gesto articulatório (seguido da ilustração do objeto mencionado), voltado para que o interlocutor possa compreender qual é o item pelo qual gira o interesse do escritor do texto 2. Esta “pista” nos aproxima do terceiro eixo, pois demonstra o interesse do sujeito em ser compreendido, por meio do pronome demonstrativo, no qual é utilizado para fazer contato direto com o leitor.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta investigação empírica, o estudo de redações da 5ª Série do Ensino Fundamental II, possibilitou verificar como os escreventes se articulam por meio dos MJs nas redações analisadas. Acerca da heterogeneidade da escrita, trouxemos alguns exemplos de como os eixos descritos por Correa (1997, 1998) e as TDs segundo Kabatek (2006, 2012) estão presentes nas produções textuais, denotando um sujeito ativo e capaz de se colocar no texto, enquanto visa: superar suas dúvidas no tocante às diferenças entre a linguagem oral/escrita (1º eixo); busca se posicionar frente à linguagem mais formal e institucionalizada (2º eixo) e também dialoga com o leitor, enquanto tece comentários sobre suas impressões da própria redação (3º eixo).

Por todo o exposto, finalizamos este artigo reforçando a importância de trabalhos neste campo. Com a crescente expansão da área, espera-se que o alcance dos resultados desenvolvidos seja divulgado e conhecido pelo público acadêmico, gerando frutíferos dados para a compreensão dos fenômenos da aquisição da escrita aliado à pesquisa funcionalista.

REFERÊNCIAS

- AUTHIER-REVUZ, Jacqueline. Heterogeneidade enunciativa. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, 19. Campinas: IEL, 1990.
- BAKHTIN, M. O “Discurso de outrem”. In: ____ **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Trad. Michel Hahud e Yara Frateschi Vieira. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 1995, p. 144 – 154.
- CARVALHO, J. L.; ZAVAM, A. Tradições Discursivas: conceitos e métodos para a análise diacrônica de gêneros. **LABORHISTÓRICO**, v. 4, p. 41-54, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/lh/article/view/17489/10737>
Acesso em: 30 jul. 2019.
- CORRÊA, M. (2006). Heterogeneidade da escrita: a novidade da adequação e a experiência do acontecimento. **Filologia e Linguística Portuguesa**, (8), p. 269-286. <https://doi.org/10.11606/issn.2176-9419.v0i8p269-286>
- _____. **O modo heterogêneo de constituição da escrita**. Tese de doutoramento. Campinas (SP): IEL/Unicamp, 1997.
- _____. **Ritmo da escrita: uma organização do heterogêneo da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- HALLIDAY, M. A. K. Above the clause: the clause complex. In: _____. **An introduction to Funcional Grammar**. New York: Arnold, 1985.
- KABATEK, J. Tradição discursiva e gênero. In LOBO, T., CARNEIRO, Z., SOLEDADE, J.; ALMEIDA, A.; RIBEIRO, S., orgs. **Rosae: linguística histórica, história das línguas e outras histórias** [online]. Salvador: EDUFBA, 2012.
- _____. Tradições discursivas e mudança linguística. In: LOBO, T. et al (Org.). **Para a história do português brasileiro**. Salvador: Ed. da UFBA, 2006.
- KORTMANN, B. **Adverbial Subordination: a typology and History of Adverbial Subordinators Based on European Languages**. Berlin-New York: Mouton de Gruyter, 1997.
- LOPES-DAMASIO, L. R. **Diacronia dos processos constitutivos do texto relativos a assim: um novo enfoque da gramaticalização**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.
- PÊCHEUX, M. **O discurso: estrutura ou acontecimento**. Trad. Eni P. Orlando. 5. Ed. Campinas: Pontes Editores, 2008.
- _____. Papel da Memória. In: **Papel da Memória**. Pierre Achard et al. Trad.: José Horta Nunes. Campinas: Pontes, 1999.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Administração pública 81, 82, 88, 90, 91
Aquisição da escrita 119, 127, 130
Aquisição de língua de sinais 34
Armamento 11, 15

B

Bíblia Sagrada 11, 12
Brecha informacional 81, 82, 84

C

Cinema 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169
Comandos de escrita 17, 18, 22, 23, 31
Comunicação 3, 5, 13, 19, 22, 24, 35, 36, 37, 42, 43, 51, 71, 74, 76, 78, 79, 83, 85, 89, 102, 105, 106, 107, 108, 114, 115, 116, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 145, 149, 152, 162, 173, 176, 179, 190, 191, 200, 210, 217
Concepção de língua(gem) 71, 78, 79, 192

D

Democracia 81, 82, 84, 85, 87, 90, 92, 131, 192, 193

E

Educação 9, 32, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 50, 54, 55, 56, 57, 60, 71, 77, 78, 79, 80, 96, 97, 98, 102, 103, 104, 105, 106, 117, 131, 147, 148, 149, 151, 153, 158, 159, 182, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 200, 201, 202, 217
Educação bilíngue 34, 35, 37, 39, 40, 41, 42, 45, 78, 79, 106
Educação inclusiva 34, 35, 37, 39, 41, 42, 96, 97
Ensino 1, 2, 3, 9, 10, 17, 18, 19, 21, 23, 28, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 42, 43, 48, 53, 54, 55, 56, 57, 70, 71, 73, 77, 78, 80, 97, 98, 100, 102, 104, 105, 106, 107, 109, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 125, 129, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 157, 158, 159, 168, 171, 172, 173, 176, 180, 181, 182, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 217
Ensino a distância 171, 182
Ensino de língua 54, 77, 80, 118, 171, 182, 189, 191, 192, 198, 199, 200, 201, 202
Ensino fundamental 17, 18, 23, 32, 33, 42, 56, 80, 100, 104, 106, 119, 121, 122, 125, 129
Ensino híbrido 147, 148, 149, 150, 159
Equipe multidisciplinar 96, 98, 99, 102
Escola 10, 17, 19, 20, 22, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 57, 80, 98, 99, 101, 102, 103, 118, 119, 120, 121, 122, 128, 147, 148, 149, 152, 153, 158, 182, 189, 190, 191, 193, 195, 198, 200, 201, 202
Espanhol 66, 105, 106, 110, 111, 115, 116, 117, 205
Estímulos 96, 97, 98, 101, 134

Estratégia de Comunicação 105

Estudos anchietanos 58

F

Fenômenos fonéticos 183, 184

G

Gêneros textuais 1, 2, 10, 17, 107, 115, 154, 189, 201, 202

H

História 15, 24, 25, 39, 53, 62, 63, 70, 77, 78, 79, 110, 126, 130, 142, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 186, 188, 192, 193, 194, 196, 197, 201, 215, 216

Historiografia da linguística 58, 59

I

Identidade 37, 40, 47, 51, 55, 57, 78, 87, 120, 161, 176, 183, 184, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 196, 198, 199, 200

Inclusão 4, 12, 15, 43, 44, 78, 84, 85, 86, 87, 96, 103, 106, 116, 158

Interação 3, 19, 22, 23, 32, 38, 40, 41, 42, 43, 51, 55, 71, 76, 77, 78, 79, 80, 87, 92, 120, 133, 134, 137, 150, 151, 153, 157, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 190, 191, 197

L

Lei 14, 41, 44, 79, 80, 88, 106, 131, 139, 140, 143, 146, 193, 194, 201, 202, 203

Língua 1, 2, 9, 12, 13, 17, 18, 20, 21, 23, 24, 28, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 62, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 128, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 159, 171, 175, 176, 182, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217

Língua de sinais 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 44, 71, 76, 80, 117, 118

Linguagem cidadã 81, 82, 84, 91

Linguística 7, 11, 15, 35, 36, 37, 40, 43, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 72, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 82, 89, 92, 93, 108, 110, 117, 118, 119, 122, 126, 128, 129, 130, 158, 173, 174, 178, 182, 190, 194, 199, 200, 201, 203, 204, 211, 216

Linguística histórica 130, 203, 204, 216

Livros didáticos 17, 18, 31, 195, 198

M

Mecanismos de junção 119

Metaplasmos 183, 187, 188

Metodologias ativas 147, 148, 149, 150, 152, 157, 158, 159

Motivação 20, 26, 30, 31, 32, 96, 97, 100, 102, 104, 129, 157

Mudança linguística 54, 130, 203

N

Narrativa 25, 39, 61, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 198, 199

P

Pistas de contextualização 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 181, 182

Política 11, 21, 35, 36, 41, 42, 45, 50, 60, 62, 65, 71, 72, 79, 82, 85, 93, 117, 165, 166, 198, 200, 215

Português moderno 203, 204, 206, 211, 213, 214, 215

Preposição 203, 204, 205, 206, 208, 209, 211, 212, 213, 214

Processos 40, 44, 50, 52, 62, 83, 85, 100, 102, 103, 130, 133, 136, 149, 150, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 191, 194, 197

Produção discursiva 189, 192, 198

R

Relações étnico-raciais 189, 194, 200, 201, 202

S

Santa Cruz 63, 66, 160, 162, 164, 165, 169

Sequência didática 1, 147, 152, 153, 158

Sociedade 11, 13, 16, 20, 37, 42, 43, 46, 47, 48, 50, 52, 55, 56, 57, 61, 62, 68, 69, 72, 73, 76, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 92, 93, 116, 131, 134, 144, 148, 149, 150, 152, 153, 161, 163, 164, 166, 189, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200

Surdo 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 114, 115, 116, 117, 118

T

Tradição discursiva 119, 126, 130

Tradução intralinguística 81, 82

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-760-4



9 788572 477604